



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

GRUPOS FUNCIONAIS DE ARTRÓPODES DE SERAPILHEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA O MONITORAMENTO DA RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Taise Cristina Plattau Arenhardt^{1,3*}, Eduardo Adenesky Filho², Guilherme Alan Klunk³, Sebastião Venâncio Martins¹, Marcelo Diniz Vitorino^{2,3}

1. Programa de Pós Graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 36570-900, Brasil; 2. Programa de Pós Graduação em Engenharia Florestal, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 89030-000, Brasil; 3. Laboratório de Monitoramento e Proteção Florestal, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 89030-000, Brasil. *Correspondência para taise.arenhardt@hotmail.com

Ecologia de Comunidades/Oral

Os artrópodes de serapilheira representam grande proporção da biodiversidade da Mata Atlântica, sendo que alguns grupos apresentam sensibilidade às mudanças no ambiente. Assim, o propósito deste trabalho foi avaliar a comunidade de artrópodes de serapilheira (Insecta e Collembola) em áreas em processo de restauração no Parque Nacional da Serra do Itajaí/SC. Foram determinadas as seguintes áreas amostrais: floresta nativa (referência) e técnicas nucleadoras de rugosidades no solo, transposição de galharia e poleiros artificiais, as mesmas também foram avaliadas quanto à estrutura vegetacional. As coletas foram realizadas com uso de armadilhas pitfall e funil de Berlese-Tüllgren, entre ago/2014 a ago/2015, bimestralmente. Foi analisada a composição, abundância, calculados os índices de Margalef, Berger-Parker e Bray-Curtis e a classificação por grupos funcionais (fitófago, detritívoro, social, fungívoro, parasitóide, predador ou onívoro). Os dados foram submetidos ao teste de Kruskal-Wallis. Foi coletado um total de 121.213 artrópodes das Classes Insecta (17,60%) e Collembola (82,40%), sendo que Insecta apresentou riqueza de 102 famílias, sendo Curculionidae e Ptiliidae as mais abundantes na área de floresta, enquanto que Cicadellidae e Cercopidae foram mais abundantes nas demais áreas amostrais. O grupo funcional mais abundante foi o dos detritívoros. Houve diferença estatística significativa apenas no grupo fungívoro, que é composto 93,10% pela família Ptiliidae. Os índices de diversidade indicam a área de floresta nativa como mais diversa, corroborando os dados de maior diversidade vegetal. Pelo índice de similaridade, floresta nativa e poleiros artificiais apresentam similaridade de 51%, influenciada pela semelhança da diversidade de espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas. A cobertura vegetal é um dos fatores que influencia os grupos funcionais, a composição, abundância e diversidade dos artrópodes. Conclui-se que a classificação por grupos funcionais dos artrópodes de serapilheira foi eficiente para a comparação dos ambientes e dos processos de nucleação em áreas degradadas, além da identificação de potenciais famílias bioindicadoras.

Os Autores agradecem à FURB, LAMPF, LARF-UFV, CAPES, BNDES – Iniciativa Mata Atlântica e ICMBio